

O BIOMA CERRADO COMO TEMÁTICA CATALIZADORA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ E SUSTENTÁVEL NOS ANOS INICIAIS

Ana Carolina de Sousa Silva ^{1*}, Marcelo Bruno Araújo Queiroz ²

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Balsas – MA.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus São Raimundo Nonato – Piauí.

* Email: anacarolinasus0@gmail.com

Este resumo é fruto de uma pesquisa que discutiu a relevância da Educação para a Sustentabilidade, entendida na perspectiva crítica de Gadotti (2008) e Loureiro (2006) como promotora da formação cidadã e ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo também dialoga com a pedagogia freireana (Freire, 1996), ao compreender a escola como espaço de reflexão crítica e de práticas transformadoras diante das problemáticas socioambientais. A pesquisa parte da realidade do Cerrado, um dos biomas mais importantes e biodiverso do Brasil e, ao mesmo tempo, completamente ameaçado, especialmente na região sul do Maranhão, inserida no MATOPIBA, território marcado pela forte expansão do agronegócio e seus impactos socioambientais, como o desmatamento, poluição por agrotóxico, perda da biodiversidade e contributos diretos na crise climática vigente, contexto já denunciado por Boff (2012) como reflexo de um modelo produtivista predatório. O estudo buscou compreender de que forma a escola pode se constituir como um espaço de reflexão crítica e de práticas pedagógicas que promovam consciência ambiental, ética e cidadã, no sentido dos estudantes se envolverem como protagonistas na discussão da temática. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e interventivo. A intervenção foi realizada em uma escola pública municipal de Balsas – Maranhão, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. As atividades desenvolvidas incluíram rodas de conversa, produção de desenhos e textos, construção de mapas conceituais e, como culminância, a criação da “Árvore dos Sonhos”, momento em que cada criança expressou seus desejos e propostas para um futuro mais sustentável. Essa metodologia possibilitou não apenas o levantamento das concepções prévias das crianças sobre meio ambiente, bioma cerrado e agronegócio, mas também o estímulo ao pensamento crítico e ao protagonismo infantil diante das problemáticas ambientais locais. Os resultados indicaram que, mesmo em contextos de vulnerabilidade social, os estudantes apresentaram sensibilidade, capacidade de análise crítica e desejo de transformação, quando estimulados a refletir de forma participativa sobre as questões socioambientais. Os desenhos e produções textuais revelaram tanto representações ingênuas da natureza quanto percepções críticas sobre desmatamento, uso de agrotóxicos e impacto do agronegócio. A atividade da “Árvore dos Sonhos” evidenciou expectativas por um futuro mais justo, equilibrado e solidário, no qual o cuidado com a vida e com o planeta esteja no centro das relações humanas. O estudo concluiu que a Educação para a Sustentabilidade deve ser compreendida como eixo estruturante da prática pedagógica (Capra, 2006), ainda com necessidade de mais investigações, não restrita a datas comemorativas ou ações isoladas, mas integrada ao currículo de forma contínua e contextualizada. Nesse sentido, a escola tem papel essencial para despertar a consciência crítica das novas gerações, fortalecendo valores de cooperação, justiça social e responsabilidade socioambiental. Educar para a sustentabilidade problematizando o bioma cerrado é também educar para a cidadania, pois implica formar sujeitos capazes de questionar modelos de consumo e desenvolvimento, propor alternativas éticas e se engajar na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.



V Semana Nacional do Cerrado

“Povos, saberes e natureza do Cerrado: resistência à crise climática”

08 a 13 de setembro de 2025

Palavras-chave: Educação para a Sustentabilidade. Formação cidadã. Bioma Cerrado. Práticas pedagógicas. Protagonismo Infantil.